

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (x) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

FORMAÇÃO CONTINUADA X PDE

Jeane Silvane Eckert Mons (jmons1803@gmail.com)

RESUMO – O Presente artigo pretende fazer um viés do que falam os teóricos sobre a formação continuada e o Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE PR proposta esta que veio para instaurar uma nova política de formação continuada, valorizando assim os professores da rede pública do Estado do Paraná. O PDE tem uma estrutura bem definida e é regido por um Documento síntese, no qual está o detalhamento do programa. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica sobre a relação entre o PDE e a Formação Continuada que visa comparar a definição de Formação Continuada de alguns estudiosos da área com as características do PDE e constatar se o presente programa faz menção ao conceito ou se distancia do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE – Educação; Formação continuada; teorias.

Introdução

O PDE é uma política pública de Estado que vem ao encontro das necessidades dos professores da carreira do magistério de rede pública do estado do Paraná, tem como principal meta proporcionar aos professores subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática e estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

O PDE se destina aos professores do quadro próprio do magistério (QPM), que se encontram no nível II, classe 8 a 11, da tabela de vencimentos do plano de carreira. O contido na Lei, embora amplo e flexível, apresenta significativos avanços em relação à formação dos professores, principalmente quando relaciona aspectos teóricos e práticos e a capacitação no espaço escolar. Evidencia, assim, a necessária superação da dicotomia entre teoria e prática na formação continuada dos professores da Educação Básica, bem como ressalta que a formação docente deve

figurar na jornada de trabalho do professor. A universalização da Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental, é uma realidade que requer um grande número de professores para atender ao contingente de alunos que têm na escola pública o único meio de apropriação do conhecimento sistematizado e socialmente produzido. Não menos importante, e um desafio para os Sistemas Educacionais, é a formação em serviço do professor, sobretudo tendo em vista a superação de políticas e programas de formação continuada que têm se mostrado ineficientes frente aos complexos desafios da educação, como o acesso, a repetência e a evasão, entre outros. (Documento Síntese 2009)

O ensino de hoje depende muito da formação dos nossos professores e principalmente a forma como estes professores conseguem manter-se atualizados. Tendo isso como foco principal, analisamos o Documento Síntese do Programa de Desenvolvimento Educacional – SEED/PR, proposta esta que veio para instaurar uma nova política de formação continuada, valorizando assim os professores da rede pública do Estado do Paraná, e a confrontamos com alguns teóricos que definem e defendem a formação continuada.

O PDE é um programa da Secretaria Estadual de Educação (SEED) com a Participação das Instituições de Ensino Superior do Paraná (IES), UTFPR e UFPR, que tem por atribuição ministrar os cursos que são previstos no programa, seminários, encontros de área e as orientações dos professores participantes do programa.

Dentre os fundamentos norteadores do PDE, é conveniente destacar que um dos principais objetivos do programa é: contribuir com o aprimoramento profissional do professor para que ele reconheça as diferentes correntes pedagógicas em suas diversas formas de pensar o conhecimento e a aprendizagem, suas ênfases sobre o sujeito (professor ou aluno), ou o objeto (o fato), ou sobre a relação (entre os componentes educativos); ou, ainda, sobre o relativismo da ciência sugerido pela nova perspectiva do neopragmatismo”. (PARANÁ, 2007, p. 16-17).

Objetivos

O principal objetivo deste artigo é apresentar alguns conceitos teóricos sobre a formação continuada e confrontá-las com o Documento Síntese do PDE. Os teóricos elegidos foram os que norteiam o Documento Síntese e outros que por terem renome internacional, para que pudéssemos ter uma visão globalizada do assunto. Assim sendo, elaboramos nosso texto embasado na teoria e o confrontamos com o que propõe o documento que rege o PDE.

Referencial teórico-metodológico

Para falarmos sobre formação continuada, a princípio é preciso identificar os tipos de formação e classificá-los e para tanto, buscamos algumas definições de autores renomados como Demailly que menciona quatro modelos de formação:

A forma universitária; A forma escolar; A forma contratual; A forma interativo-reflexiva. A interação dos componentes do grupo somada à ajuda mútua entre os mesmos na resolução dos problemas reais é a “grande sacada” no campo da formação contínua. A verdadeira importância de se obter uma continuidade da formação é a realização de algo útil e incentivador, deixando as hipóteses na mente e colocar em prática aquilo que funciona e que melhora as condições do ensino-aprendizagem no próprio ambiente de trabalho dos integrantes desse grupo.

Segundo Demailly, o modelo interativo-reflexivo muitas vezes apresenta-se como um dos casos mais delicados em que o formador e os formandos são colaboradores e que o formador é uma espécie de apoio técnico dos formandos. Os saberes devem ser produzidos em cooperação (não são conhecidos de antemão), e devem ajudar a resolver os problemas práticos.

Segundo Demailly, as formações podem dividir-se em duas categorias: Formais e Informais.

FORMAIS: Procedimentos de aprendizagem desligados da atividade tal como esta socialmente constituída, desligados do ponto de vista do tempo e do lugar, delegados numa instância especializada de organização e estruturados de modo coletivo (um estágio de formação contínua é um exemplo de tipo de formação formal). INFORMAIS: Impregnação, aprendizagem em situação, interiorização de saberes, saber-fazer e saberes comportamentais, adquiridos por contato, por imitação, na companhia de um colega ou de um mestre, ou numa definição mais global, em situação (a maneira como os professores aprendem a sua profissão, solicitando conselhos e truques aos seus colegas, observando-os a trabalhar e imitando-os, é um processo de formação informal)”. (Nóvoa A.1995 p 142).

Há dentro dessa concepção uma mescla entre as duas categorias para criar uma estratégia de formação contínua, visto que nenhum modelo de formação contínua poderá, de maneira eficaz, existir sem a junção das duas categorias formal e informal.

Menciona Demailly que o objetivo da formação contínua é melhorar a qualidade do sistema de ensino e para tanto cita Gilles Ferry (1983) que batizou a tarefa do professor de “dramática e engenharia” situada numa tensão de dois pólos em que a dramática é a improvisação, que nunca se repetirá e a engenharia é o reprodutível, o transferível, a rotina em torno da qual gira a ação do professor.

Na tentativa de identificar mais precisamente os saberes da profissão docente, tal como são formalizadas nos dispositivos de formação, vistos como componentes essenciais.

1) Competências éticas- a capacitação do aluno de se posicionar como adulto e como cidadão;

- 2) Saberes científicos e críticos- sedimentados em disciplinas escolares;
- 3) Saberes didáticos- aplicação das ciências humanas (sociologia, fisiologia, lingüística, história, etc);
- 4) Competências dramáticas e relacionais- competência comportamental, saber movimentar-se, improvisar, colocar a voz;
- 5) Saberes e saber - fazer pedagógico - a organização de trabalhos em grupo, os procedimentos do meio de ensino como planos de aula e a preparação de materiais, bem como o desenvolvimento da metodologia de ensino;
- 6) A competência organizacional- saberes relacionados com a metodologia de trabalho coletivo, o incentivo a comunicação interna e externa e o estímulo às relações com o meio.

O método interativo-reflexivo, ou poderíamos dizer interativo-ruminativo em que é necessário um período para essa digestão lenta dos saberes e dos acontecimentos vividos para a futura implementação do saber adquirido no seu âmbito profissional.

Relata Demailly que é preciso que o professor tenha vontade de mudar, devido ao apoio de um grupo ou à perspectiva de desenvolvimento pessoal, da realização de experiências prazerosas e de ensaios que lhe proporcionem novas aprendizagens.

Por outro lado, encontramos outros ícones, estudiosos do assunto, tal como Nóvoa, que concorda com Lawn (Profissão Professor, 1995, p. 26)

Eu quero professores que não se limitem a imitar outros professores, mas que se comprometam (e reflitam) na educação das crianças numa nova sociedade; professores que fazem parte de um sistema que os valoriza e lhes fornece os recursos e os apoios necessários à sua formação e desenvolvimento; professores que não são apenas técnicos, mas também criadores (Lawn, 1991, p. 39).

As observações de Demailly e Nóvoa podem servir aos professores como modelos teóricos de análise e não como modelos práticos de intervenção. Em suma, os próprios teóricos reconhecem que esses modelos inexistem de forma isolada na prática de formação de professores. Para Nóvoa (1991, p.20), “as estratégias de formação continuada são necessariamente híbridas, apelando segundo uma coerência própria e contextualizada a diferentes contributos teóricos metodológicos”. Contudo, confirma Demailly (1992), que não existem as “formas no estado puro”.

Ao encontro do PDE, como se Nóvoa estivesse tecendo as diretrizes do Programa, nos diz que:

“A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos”. (NÓVOA,1991, p.30).

Como Nóvoa afirma, essa credibilidade atinge as devidas proporções no programa por estar exatamente ligada aos problemas da escola, ao cotidiano do professor.

Para Nóvoa (1998), todo processo de formação deve ser referenciado no saber docente, a valorização e o reconhecimento desse saber. Não é viável se desenvolver formação continuada sem considerar as etapas de desenvolvimento profissional do docente, ou melhor, seus aspectos psicossociais. Existem muitas diferenças nos objetivos e necessidades de um docente em fase inicial, o que já adquiriu alguma experiência pedagógica e aquele que já está no rumo da aposentadoria.

Considerando Rett, que defende a formação continuada na modalidade à distância, os cursos de formação continuada devem ter significado para o trabalho real do professor, ou seja, precisam ser de possível aplicação do que é proposto, provavelmente inseridos na prática escolar e não conteúdos ideais que, na prática, na realidade de determinada comunidade não sejam aplicados permanecendo na teoria.

Entende-se que a formação continuada do professor deve ser proveniente de seu cotidiano escolar combinada a uma discussão teórica que considere as reais necessidades de sua prática pedagógica, e para tanto, em uma perspectiva dialética, na qual a relação teoria e prática se inter-relacionam. (Rett 2008, p. 67)

Segundo Freire (2001), a crítica é a curiosidade epistemológica, resultante da transformação da curiosidade ingênua a criticar-se. Colaborando com essa idéia Freire aponta a curiosidade

como inquietação indagadora, como inclinação ao desvendamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura da descoberta, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno da vida. Não existiria a criatividade sem a curiosidade que nos movimenta e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não criamos, acrescentando a ele algo que nós mesmos fizemos. (2001 p.53).

A idéia de formação permanente ou continuada pensada por Freire é resultado do conceito da “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento”. Freire (2002) afirma que o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, através da possibilidade permanente de ser mais. A educação é permanente na razão, pela finitude do ser humano e pela consciência que ele tem desta finitude. Ainda assim, por ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não somente saber que vivia, mas saber que sabia e, logo, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente aqui se fundam. (FREIRE, 1997 p. 20).

De acordo com García (1999), uma das novas linhas de investigação sobre a aprendizagem do professor nos aponta que os professores não são técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por especialistas. A cada dia mais se assume que o professor é um construtivista, o qual processa informações, toma decisões, agrega conhecimento, possui suas crenças e rotinas próprias, que contribuem para a sua atividade profissional. “Considera-se o professor como ‘um sujeito epistemológico’, capaz de gerar e contrastar teorias sobre a sua prática” (GARCÍA, 1999 p. 47).

Na perspectiva da retomada e atualização de conhecimentos sobre a educação, a concepção de aprendizagem implantada para a formação continuada efetiva no PDE norteia-se de acordo com a teoria da psicologia soviética sobre o desenvolvimento humano, especificamente, nos pressupostos teóricos de Vygotsky (1998), adequada ao contexto do Programa e encontra sustentação nos princípios teóricos expostos no Documento Síntese. Defendendo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, Vygotsky compreende que todo sujeito tem um nível de desenvolvimento real, cujo pode ampliar na medida em que ocorrem as aprendizagens obtidas pelo social, chegando assim, ao nível potencial – identificado como aquele que o sujeito é capaz de conquistar por meio da interação com aquele que já detém o conhecimento.

Portanto, entre estes dois níveis, o real e o potencial, está a Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual as intervenções pedagógicas ocorrem para aquisição de novas aprendizagens, progressivamente. Logo, quanto mais o sujeito aprende, ou seja, consolida conceitos, maior será seu desenvolvimento cognitivo, ao longo de sua vida num processo contínuo.

De acordo com Imbernón,

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes”. (IMBERNÓN 2001 p.48-49)

Através dessa reflexão sobre a prática docente, proposta por Imbernón, sob a orientação de profissionais capacitados, sob a luz do PDE, essa transformação do professor e da escola, será então possibilitada.

Considerações Finais

Levando em consideração os teóricos levantados nesse texto, podemos perceber que o governo do estado entendeu na sua essência o que é a formação continuada.

Portanto, se o professor PDE nos dois anos faz da sua participação, no programa, a ação da reflexão e crítica do seu próprio trabalho e consegue perceber a sua prática como mutável e por ele atingível, ele reconhece que sua prática pode e deve ser ou não mudada.

Considerando as atividades proposta pelo Programa do PDE podemos sintetizar que o professor esta afastado durante 1 ano para ter sua formação teórica, e que isso seja importante, segundo os teóricos, e que no segundo ano o professor tem 25% da sua carga horária na escola para implementar seu trabalho elaborado durante a 1º fase do programa, ele tem a oportunidade de colocar seu ponto de vista teórico em prática, ou seja “experimental” sua análise e reflexão.

O professor afastado pode ter mais clareza de sua ação a partir do momento em que ele se afasta da sua prática para ter novas experiências na pesquisa e perceber se a sua prática condiz com a teoria. A partir desta reflexão ele elabora seu material didático para que a sua prática seja ainda melhor e perceber as questões mais relevantes, para que o aprendizado dos seus alunos seja mais eficiente, ou para que as atividades na escola sejam melhoradas dependendo da situação de cada professor participante deste processo.

Importante ressaltar a participação das Universidades Estaduais do Paraná, que entenderam a proposta e se engajaram nela, fazendo com que o programa tivesse esta conexão e refletir a sua prática também, pois elas são as primeiras formadoras e são co-responsáveis pela formação destes professores que voltam aos bancos escolares para que tenham uma formação continua.

Concluimos que o PDE se enquadra na concepção de Formação Continuada de grande parte dos estudiosos de renome e de alta credibilidade no campo educacional, neste trabalho mencionados. Oferece as condições necessárias para estabelecer o progresso profissional dos professores participantes, bem como a acessibilidade informatizada e o suporte tecnológico adequado.

Apoio SEED, SETI e UEPG

Referencias Bibliograficas

ALVARADO-PRADA, L. E. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

DEMAILLY L.C. Modelos de formação contínua. In: **Os professores e a sua formação**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

- GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- IMBERNON, F. **Formação docente e Profissional** – Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001. p.48-49
- LAWN, Martin (1991). "**Debate Section - The Education and Training of a Profession**". Education Review.
- NÓVOA A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992
- _____, A. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores**: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.
- _____, António (org.). Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1992, p. 139-158
- _____, António. O passado e o presente dos professores. In: _____. (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto, 1995.
- PARANÁ. **Documento Síntese PDE**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. SEED: Curitiba, 2012.
- PRADA, Luis Eduardo Alvarado. **Dever e direito à formação continuada de professores**. 2009.
- RETT, Silvana Bueno Teixeira. **Formação Continuada de Professores por meio da Educação a Distância (EaD)**: influências do curso TV na escola e os desafios de hoje. 2008.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin 2008. **Formação e profissionalização docente**, IBPEX, 3ª edição.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo>